

"**M**ariana Crioula, uma harpa e também o nome de uma importante líder dos escravos. O PIM tem provocado uma grande mudança no imaginário do Vale do Café. Antes, no século XIX, este lugar era uma rica região de exportação, com grandes fazendas e muitos escravos. Uma terra dividida: de um lado os brancos, alguns ricos fazendeiros e outros orbitando em torno desta cultura de exportação; do outro, os cativos, os descendentes de africanos que, com suas mãos fortes, fizeram a riqueza do lugar. Em meio a esta divisão de trabalho, áreas livres entre as montanhas do vale e da serra se constituíram em Quilombos, pontos de integração em que escravos encontravam a liberdade, misturando-se com matutos, brancos pobres e índios para aí manterem sua cultura.

O café foi perdendo importância, os casarões das fazendas ficando mal conservados e as cidades pararam no tempo. Um século se passou.

Em Vassouras, linda cidade do Vale do Café, um professor de música e sua esposa decidem iniciar um novo ciclo na cidade: a integração pela música. Surge o PIM. No começo, aulas de música na escola pública; com o tempo, jovens e adultos também quiseram participar. Como em um velho quilombo, existia espaço para quem quisesse chegar e compartilhar um instrumento, pois, mesmo que não houvesse instrumentos para todos, havia coração sem limites.

Cláudio e Célia, um destes casais em que vemos a integração perfeita, promoveram uma nova interação na cidade. Esta se espalhou pelo vale. Veio gente de todo lugar, o PIM cresceu, e setecentas pessoas fazem música da mais alta qualidade.

Foi assim que se tornaram Pontos de Cultura. Como Pontos, mais instrumentos musicais, novas partituras, ensaios constantes, novos professores, colaboradores, produtora, estúdio de gravação e uma sede que foi ficando cada vez mais arrumada, mas mantendo sua árvore frondosa no quintal, dando sombra e espaço para ensaios, apresentações e festas. As apresentações acontecem na igreja, no teatro, na rua, na favela da Rocinha, nos quilombos. Os integrantes do PIM se apresentam em qualquer lugar. E fazem isso porque a música que tocam sai de dentro, do fundo de suas almas, do desejo de acolher, de se expressar e de se integrar. Foi assim que batizaram sua harpa (foi uma batalha conseguir essa harpa, acompanhei tudo de Brasília) de Mariana Crioula, uma negra cativa que um dia sonhou ser livre. E foi. Assim como o povo da cidade torna-se livre a partir da cultura. Vassouras, a cidade que se integrou pela música."

Célio Turino

Historiador, atualmente exerce o cargo de Secretário da Cidadania e Cultura - Ministério da Cultura.